SLAM TRAFARIA - A POESIA FALADA COMO FORMA DE MANIFESTAÇÃO

Bruno Clemente Mateus

Trabalho de Projeto de Mestrado em Artes Cénicas

(Maio, 2022)

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Artes Cénicas realizado sob a orientação científica de Paulo Filipe Monteiro

AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a todos os professores do curso de mestrado em artes cénicas pelo profissionalismo e por garantir bons momentos de aprendizagem durante a componente letiva do curso, em particular ao meu orientador, professor Paulo Filipe Monteiro, pois foi um pilar fundamental na realização deste festival. Agradeço também a minha família e em especial a minha mãe e minhas três irmãs que têm sido meu porto seguro desde o meu nascimento e por sempre me apoiarem em todas as decisões importantes que preciso tomar. Agradeço a produtora do festival, Miriam Freitas, que não poupou esforços para que tudo acontecesse da melhor maneira possível e que com a sua alegria e energia positiva contagia toda a gente que chega perto. Agradeço também ao projeto procultura pela conceção da bolsa para cursar o mestrado em artes cénicas cá em Portugal, foi com esta oportunidade concebida que começou toda esta jornada. Por último, mas não menos importante, agradeço a Deus porque acredito que sem Ele nada disso seria possível, e por colocar todas essas pessoas no meu caminho.

RESUMO

No presente relatório são descritas as etapas da realização do Festival de Poesia Slam Trafaria decorrido durante o mês de junho em Almada na Trafaria, bem como os resultados obtidos com a realização deste mesmo festival.

O relatório está dividido em duas partes, na primeira consta os fundamentos do Slam, a história, as regras, o que pode ou não ser considerado um Slam, e na segunda parte é apresentado experiências que demonstram o poder de influência social da poesia Slam, as etapas sequências do festival Slam Trafaria e o impacto que este teve para as pessoas que acompanharam.

A forma com que os poetas se apresentam e os conteúdos que trazem nas suas performances fez-me olhar para o Slam como mais do que um concurso ou uma forma de entretenimento. Senti a necessidade de procurar formas de fazer com que este modelo de arte se tornasse conhecido e praticado por mais pessoas pois percebi que este causava um grande impacto social nas comunidades onde se instalava. Assim surge o Slam Trafaria que é nada mais do que a satisfação dessa necessidade.

As reações das pessoas que assistiram ao festival foi prova da necessidade de levar o slam para comunidades onde ainda não se pratica, dada a forte partilha de conhecimento e o grande poder que o slam tem de atrair a atenção das pessoas para os conteúdos apresentados através das poesias.

PALAVRAS CHAVES: Slam, Interatividade, Performance, Concurso, Poesia, Trafaria, Manifestação.

ABSTRACT

This report describes the stages of the Slam Trafaria Poetry Festival held during the month of June in Almada na Trafaria, as well as the results obtained with the realization of this same festival.

The report is divided into two parts, the first part contains the fundamentals of Slam, the history, the rules, what may or may not be considered a Slam, and the second part presents experiences that demonstrate the power of social influence of Slam poetry, the sequential stages of the Slam Trafaria festival and the impact it had on the people who followed it.

The way poets present themselves and the content they bring to their performances made me look at Slam as more than a contest or a form of entertainment. I felt the need to look for ways to make this art model become known and practiced by more people as I realized that it caused a great social impact in the communities where it was installed. Thus arises Slam Trafaria, which is nothing more than the satisfaction of this need.

The reactions of people who attended the festival were proof of the need to take the slam to communities where it is not practiced yet, given the strong sharing of knowledge and the great power it has to attract people's attention to the content presented through the poems.

KEYWORDS: Slam, Interactivity, Performance, Competition, Poetry, Trafaria, Manifestation.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1
I FUNDAMENTOS DO POETRY SLAM 3
1.1 – Conceito 3
1.2 - A importância da performance 5
1.2 Regras 7
II O PODER SOCIAL DA POESIA SLAM – SLAM TRAFARIA – RELATÓRIO 9
CONCLUSÃO 16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 18
ANEXO 1 20
ANEXO 2 23
ANEXO 3 25
..... 25
ANEXO 4 27
ANEXO 5 28
ANEXO 6 30

INTRODUÇÃO

Este relatório surge como componente teórica do trabalho de projeto realizado no âmbito do mestrado em Artes Cénicas: o Festival de poesia Slam Trafaria. Aqui descrevo de forma sintética todas as etapas que compuseram o festival: O Slam'ariz, o Slam'istoso e o concurso final (Slam Trafaria), esta última dando o nome ao festival.

A escolha deste projeto como trabalho de fim de curso deveu-se ao facto de que, nestes poucos anos que tenho como percursor do estilo, uma coisa sempre chamou a minha atenção: apesar da competitividade, os artistas de poesia slam sempre têm a preocupação de apresentar textos repletos de conteúdos transformadores e pensamentos reflexivos. Talvez o espírito competitivo impulsione os artistas a inovarem cada vez mais em seus textos, mas a verdade é que nunca fui para um evento de poesia slam, quer como público quer como concorrente, e saí de lá sem aprender alguma coisa ou sem mudar a minha forma de pensar sobre determinado assunto. Isso levou-me a pensar que, mais do que um concurso de poesia, a poesia slam talvez seja também uma forma de manifestação, um ato de autotransformação e um meio extremamente eficaz de influência social. Daí surge a minha necessidade de fazer com que o slam se expanda cada vez mais.

É meu objetivo, com este projeto, incentivar o estudo, a prática e expansão da poesia slam, bem como perceber até que ponto esta pode ser usada como forma de mudança de pensamento de um indivíduo e consequentemente de uma sociedade, apresentando-a assim como uma forma de manifestação, autoaceitação, emancipação e até mesmo de construção de uma identidade pessoal.

Este relatório tem também como objetivo apresentar os resultados obtidos com a realização deste festival na comunidade da Trafaria.

Apesar de o projeto ser mais prático do que teórico, neste relatório, inicialmente, e baseado nos escritos do próprio fundador do conceito poesia slam, Marc Kelly Smith, apresento uma abordagem resumida sobre a história e o conceito por trás da poesia slam para que qualquer pessoa possa estar dentro do assunto mesmo que nunca tenha ouvido falar sobre.

No segundo e último capítulo começo por apresentar experiências pessoais e também de outros poetas e organizadores de batalhas de poesia que comprovam o poder social que tem a poesia slam enquanto uma forma de manifestação. Para terminar,

apresento uma descrição detalhada de todo o processo de realização do festival e também as reações obtidas.

I FUNDAMENTOS DO POETRY SLAM

Paulatinamente, o slam vem-se espalhando pelo mundo todo, cada dia surgindo um novo poeta interessado em juntar a poesia à performance. Agora felizmente estes poetas são aceites e bem recebidos, mas nem sempre foi assim. Smith (2009) conta que no começo foi preciso ousadia para desafiar os "mestres" da poesia que defendiam que a representação barateava a poesia. Segundo eles, a poesia devia expressar-se por si só sem que fosse necessário algum complemento externo ou ainda uma adaptação do texto para a compreensão do público. Isto fez com que a poesia se tornasse acessível apenas para uma pequena camada de pessoas, a chamada elite intelectual, tornando-se quase impossível de ser entendida por quem não fizesse parte desta elite.

Foi por causa desta elitização da poesia que Marc Kelly Smith teve a ideia de tirar a poesia da página e trazê-la à vida com uma junção ousada entre o texto e a performance, sendo seguido posteriormente por outros poetas do seu ciclo, tal como conta:

> "As sementes do slam foram plantadas no ventre do *Get Me High Jazz Club* em Chicago quando (em 1984) realmente perturbei o status quo ao ousar abraçar com entusiasmo a performance como uma parte essencial da experiência poética. Perto do lado noroeste de Chicago, em uma área degradada da cidade, poetas se reuniram e começaram a seguir minha liderança. Brincando, chamamos a nós mesmos de Poetas Mal-educados do *Get Me High* e adotamos e vivemos os seguintes princípios: - O poeta no palco não é mais importante do que o público. - Representar é uma arte, tanto uma arte quanto elaborar o próprio texto." (Smith, 2009)

1.1– Conceito

Embora já se tenha expandido pelo mundo todo, a poesia slam não é ainda uma arte tão conhecida como é a música, por exemplo, ou a dança. Por conta disto, existem muitas especulações sobre o que é ou não a poesia slam. Ouvimos geralmente que a poesia slam é um concurso de poesia onde os poetas concorrem com textos autorais e são avaliados por um corpo de jurados constituído por membros da plateia e depois de somadas as notas (que em geral vão de zero a dez), no fim anuncia-se o poeta vencedor. Apesar de não estar completamente errada esta ideia de poesia slam, é imperioso salientar

que a poesia slam vai muito além de um concurso de poesia, mas antes mesmo de começar a explicar o verdadeiro conceito, gostava de mencionar o que não é poesia slam.

Para (Smith, 2009) o slam não pode nunca ser apenas um texto bonito em uma folha de caderno ou no bloco de notas de um telefone, ou ainda uma leitura de poesia com um padrão cliché onde o público ouve passivamente e aplaude educadamente sem depender do que aquela poesia lhe transmite verdadeiramente. O Slam não é um lugar onde pessoas de uma determinada elite decidem o que pode ser dito, o que é certo ou errado ou ainda o que tem ou não valor.

Outro ponto ainda mais importante sobre o que não é slam: slam não é e não pode ser nunca uma determinação de quem é o melhor poeta ou que poeta tem mais conhecimento do que outros. Na verdade, a competição é um mero artifício teatral para focar a atenção do público na forma de arte que é a poesia performática.

Marc Kelly Smith resume o que é slam em cinco pontos específicos:

- Poesia;

Apesar de toda a performance e todos os outros artifícios usados, a base do slam sempre será a poesia, é a sua raiz e não pode ser deixada de lado quando pensamos sobre o que é slam. O conceito de slam só surge para dar uma nova dinâmica à poesia e torna-la mais acessível e prazerosa, mas o fundamento é e sempre será a poesia.

- Comunidade;

Como qualquer outra arte, a poesia está intrinsecamente ligada à comunidade, os poetas geralmente escrevem sobre assuntos inerentes ao meio que os rodeia, e o slam vem reforçar ainda mais esse aspeto propondo temas com forte impacto social e de cariz transformador.

- Performance;

Por outro lado, e como já mencionei num dos parágrafos acima, não nos podemos prender só na ideia de poesia enquanto texto. Num slam os poemas devem ser apresentados com tanta ousadia e profissionalismo como vemos em qualquer uma das outras artes performáticas. Afinal, é isto que destaca o slam dentro do mundo da poesia, esse hibridismo entre o texto e a performance.

- Competição;

Quanto a competição, pode não ser o objetivo, mas é ainda assim um ingrediente essencial, e para não se ter a ideia de que um poeta é melhor do que o outro, dá-se o poder de decisão ao público para dizer o que é considerado bom ou menos bom naquela noite. Assim, sabemos que não é propriamente sobre ser o melhor ou o pior poeta, mas sim sobre quem melhor convenceu o público.

- Interatividade;

O facto de ser o público a atribuir notas aos concorrentes do slam incentiva a interação do público e desta forma o público sente-se um parceiro ativo em tudo o que faz, e é isto que se espera do slam, uma interligação direta ou indireta entre a organização, os poetas e o público, como resume Smith:

> "Se você se lembrar de alguma coisa, lembre-se ... Slam é mais do que apenas "rap sem música" ou "poesia competitiva"; é um movimento social /literário global alimentado pela paixão e energia de milhares de organizadores, poetas e membros do público." (Smith, 2009)

1.2 - A importância da performance.

Smith (2009) relata que a ideia de juntar a poesia à performance criou-se exatamente para atrair a atenção do público a esta forma de arte e quebrar determinados conceitos elitistas que se tinha com relação à poesia. O objetivo é atuar com o mesmo ou ainda com mais empenho do que se escreveu o texto. O público precisa de sentir-se com vontade de ouvir o poema, não por educação ou apenas respeito por quem recita, mas porque o próprio impacto da performance convida-a a assistir.

> "A maioria de nós já sofreu com as leituras de poesia durante as quais os poetas estavam tão animados quanto alguém que foi atropelado. Sem expressão facial, sem gesto, sem entonação. Nenhum sinal de vida. Até a pele do poeta parecia acinzentada, como se ele tivesse acabado de sair do set de *Night of the Living Dead*. Um zumbi que ameaçou matar a todos nós, não comendo nossa carne, mas falando sem parar em um tom monótono até ter sugado toda a nossa vontade de ouvir e experimentar a poesia que estava a nos levar para uma sepultura prematura. Por favor, não seja um desses poetas zumbis sugadores de almas" (Smith, 2009).

Para não se tornar neste tipo de "poeta zumbi", do qual fala Smith, o segredo é juntar o texto, o mais bem construído possível, a uma performance elaborada com cabeça tronco e membro. Isto fará com que o artista consiga se exibir e seja bem-sucedido em qualquer lugar que estiver, pois essa é também uma das missões principais do slam: conseguir novos públicos para a poesia, fazendo com que esta seja divertida e acessível, tal como menciona Smith Num dos icónicos parágrafos do "*Take the mic*":

> "Se você é um poeta ansioso para fazer carreira com seus versos, ou um programador de poesia que deseja aumentar a participação em seus eventos, o slamming pode fazer isso por você. Se suas apresentações poéticas se tornaram muito previsíveis, muito status quo, o slam pode dar uma nova vida a elas. Se você é um professor com dificuldade para inspirar os alunos a abrir textos de poesia, o slam pode induzi-los a implorar que você empilhe trabalhos de poesia sobre suas cabeças." (Smith, 2009)

O termo performance não o encontramos apenas quando nos referimos à poesia slam. A performance está presente, ou se espera que esteja, nos espetáculos musicais, nos números de dança, em peças teatrais e em todas as artes ditas cénicas. Na poesia slam, podemos sempre usufruir de técnicas usadas no teatro, para melhorar a performance em palco. No clássico livro de Constantine Stanislavski, *A preparação do ator*, o diretor russo aponta alguns aspetos que podem contribuir para uma boa ou má performance.

A tensão muscular por exemplo é um dos fatores que faz com que facilmente nos transformemos em um "poeta zumbi" quando subimos no palco para ler ou recitar os nossos textos. Stanislavski alerta que, apesar de ser impossível nos livrarmos de toda a tensão no corpo, é necessário que tenhamos um autocontrole sobre estas mesmas tensões para que consigamos usá-las a nosso favor durante a performance. Para isto, o autor aconselha a fazer um trabalho de pesquisa diária para perceber quais as partes do nosso corpo onde os músculos se contraem sempre que estamos sob pressão. Assim, teremos um domínio completo do nosso corpo e podemos facilmente manuseá-lo de acordo ao poema que recitamos.

Ainda no clássico *A preparação do ator*, vemos Stanislavski falar sobre fé e sentimento de verdade. O autor ressalta que, apesar do fator ficção presente nas peças de teatro, é preciso que o ator tenha um sentimento de crença naquilo que faz. No livro, é usado como exemplo um punhal de papel: o que determina a credibilidade da ação ao apunhalar alguém não é necessariamente o material com que é feito este punhal, mas sim o sentimento de verdade que o ator coloca ao manusear este objeto.

Podemos levar em consideração o mesmo fenómeno quando falamos de poesia slam. Na poesia, é comum se usar demasiadas metáforas, entretanto, se o poeta não acreditar no significado das metáforas que ele mesmo elaborou, não pode esperar que o público o faça.

A credibilidade de quem ouve e vê depende inteiramente do sentimento de verdade que o poeta colocará sobre o texto. Pensando nisso podemos então dizer que performance afinal não é apenas corpo físico, é uma inteira ligação constante entre a mente, o corpo e o espírito do poeta. Para a poesia slam é imprescindível que esta ligação seja completamente equilibrada e devidamente acoplada ao texto. É imperioso treinar a performance antes de subir ao palco, pois, tal como relata Smith, o slam não é um show de talentos ou truque, é uma experiência artística, divertida, educacional, espiritual, reflexiva e, acima de tudo, transformadora (Smith, 2009).

1.2Regras

Já parece redundante, mas é importante voltar a referir que a competição não é e nunca deve ser o ponto principal ou a essência de um evento de poesia slam, entretanto é um elemento fundamental pois é o artifício usado para chamar e prender a atenção do público e como tal é importante que se levem em consideração algumas regras para que a competição seja justa e organizada. Vale salientar que as regras que descrevemos a seguir são muitas vezes desconstruídas de slam para slam pois cada organizador as vai adaptando de acordo a sua realidade e criatividade, com o prévio conhecimento dos poetas participantes.

A originalidade

Nos eventos de poesia slam pede-se que os poetas participem com poemas autorais, ou seja, escritos por eles mesmos. Smith (2009) defende que seria injusto, por exemplo, um poeta novato competir contra um outro poeta que declame um texto de um escritor já conceituado. Para se evitar possíveis injustiças ou que o público se deixe levar por um texto já conhecido, tem-se como regra nos Slams que sejam os próprios poetas a elaborar os textos que vão declamar. Esta regra foi adotada também com o objetivo de explorar a criatividade dos poetas e desenvolver a capacidade de escrita.

O Tempo;

Porque uma das ideias do slam é também entreter o público, padronizou-se em Chicago que o tempo limite para cada poema fosse de três minutos. Assim, ainda que por alguma eventualidade surgisse um "poeta zumbi", o público não seria obrigado a ouvi-lo por mais do que três minutos. Este tempo surge também para haver um equilíbrio na avaliação. Avaliar um poema de dez ou quinze minutos dificilmente seria a mesma coisa que avaliar um poema de dois ou um minuto. Com três minutos como limite, a média de tempo dos poemas seria quase sempre a mesma, facilitando a avaliação por parte dos jurados e evitando a falta de atenção por parte do público.

A avaliação

Nos slams os poetas são avaliados por júris escolhidos aleatoriamente na plateia, sem que estes tenham necessariamente experiência em poesia ou poesia slam, isto porque tal como já mencionado, a ideia não é escolher o melhor poeta ou melhor escritor, e sim definir-se quem conseguiu com a sua performance convencer melhor o público naquele evento específico, isso, no ponto de vista dos júris escolhidos.

As notas dadas por estes júris variam de 0,0 a 10,0 sendo 0,0 uma nota para o que o júri considera ser a pior coisa que ouviu e/ou viu naquela noite e 10,0 para a melhor. A casa decimal é uma estratégia para se evitar empates.

Auxílio/adereços

Por padrão, é proibido o uso de adereços/figurinos que contribuam na exposição ou performance do poeta. É proibido também usar músicas, instrumentos musicais ou efeitos sonoros como auxílio para os poemas. Kelly Smith defende que não é justo avaliar dois poetas sendo que um está acompanhado de uma orquestra e outro apresenta-se só. Por outro lado, o objetivo é também evitar constrangimentos como montagem ou desmontagem de instrumentos do palco no fim de cada apresentação, com o risco de atrapalhar a dinâmica do evento.

II O PODER SOCIAL DA POESIA SLAM – SLAM TRAFARIA – RELATÓRIO

A ideia de organizar este festival de poesia Slam é na verdade a implementação de uma pesquisa que já venho a fazer há algum tempo. Desde o primeiro dia EM que tive contacto com um evento de poesia Slam em 2017, o Luanda Slam, percebi que o que se chamava de concurso estava muito além da competitividade. Aliás, ao contrário de competitividade, eu vi união, emoção, ensino, emancipação feminina, aceitação, empoderamento, valorização de culturas outrora desvalorizadas. Entre tantas coisas que me chamaram atenção, o envolvimento que o slam tem com a sociedade por meio dos temas propostos nos poemas foi o que mais colocou-me a refletir.

Nos Slams em que já participei lembro que em nenhum momento nos foi dado alguma orientação sobre os temas que deveríamos abordar nos poemas, entretanto 90% dos poetas tiverem sempre a preocupação de trazer textos que propõem melhorar algum aspeto social.

Em Angola existem, no momento em que escrevo, pouco menos de 10 eventos anuais de poesia Slam. Entre estes, o Luanda Slam e o Slam Tundawala são os mais conhecidos, sendo que o Luanda Slam é o que mais edições tem até ao momento.

Analisando os poemas vencedores de cada edição do Luanda Slam, reparei que todos os textos comprovam o que mencionei acima. Lukeni Bamba[1], que é o vencedor da primeira edição apresenta de uma forma satírica alguns problemas sociais vividos na cidade de Luanda, como a falta de distribuição eficaz de energia elétrica e água potável, procurando chamar a razão da juventude de que estes problemas não são resolvidos porque algumas entidades políticas por muitas vezes usam de festas e outras fontes de entretenimento para "tapar os olhos" de quem se devia manifestar. Sem fugir muito da mesma linha de pensamento, António Paciência, vencedor da segunda edição deste mesmo concurso, fala em seu poema[2] sobre a desigualdade social provocada por um sistema político corrupto. Em uma das linhas do seu poema o autor menciona "…Desculpa-me amor por não te levar à marginal, é que eu sinto que aquele asfalto não é meu por direito…" fazendo referência à segregação social que é comum em muitas

[1] Disponível em: (3) 1a Edição Luanda Slam - Vencedor do Slam - Lukeny Bamba - YouTube
[2] Disponível em: Luanda Slam 2016 | António Paciencia | (Vencedor 1º Lugar) - YouTube

zonas da cidade de Luanda e faz com que determinada parte da população se sinta impossibilitada de frequentar certos espaços que por norma deviam ser de acesso público.

O tema "Manifesta[3]" de Fernando Carlos, vencedor da terceira edição do Luanda Slam, segue o mesmo padrão propondo algumas soluções para vários problemas sociais enfrentados na capital e no interior do país: sugere que os jovens saiam do comodismo e usem todas as armas possíveis para lutar contra a corrupção e a opressão sendo que para isso apela a leitura e o investimento na educação das novas gerações. Eu venci a quarta edição do Luanda Slam com o tema "Diamante[4]", um poema que propõe a aceitação e auto valorização da identidade própria e sugere que toda e qualquer mudança deve partir primeiramente de dentro para fora. O texto nos propõe pensar que nenhum fator externo deverá influenciar significativamente aquilo que cada um é e que apesar das diferentes situações em que a vida nos coloca devemos sempre acreditar em Deus e em nós mesmos. A quinta, que foi a última edição do Luanda slam no momento em que escrevo, foi vencida por Nzola Kuzediua (Boneca preta) que ficou conhecida por ser a primeira mulher a vencer um concurso de poesia slam sem distinção de género. Nzola kuzediua trouxe um tema ainda mais abrangente do que os já mencionados neste ponto: em seu poema, de uma forma bem construída e com exemplos claros, ela fala sobre o racismo e como este durante muito tempo foi sendo imposto na sociedade tanto de forma implícita como explicita. A poetisa lembra por exemplo como as bonecas brancas aparecem como brinquedos infantis enquanto que bonecas pretas eram comuns apenas em rituais de feitiçaria até determinada altura.

Todos estes temas apresentados por estes e outros poetas fazem-me pensar no poder social que a poesia, enquanto arte cénica, carrega. (Zau, 2020), por exemplo, recebeu o prêmio de ativista artística africana do ano 2021 por conta do impacto que os seus textos e performances tiveram tanto em eventos como nas redes sociais e consequentemente na sociedade em si, principalmente a Africana.

É interessante ver que os poetas de poesia slam na sua maioria tendem a usa-la para manifestar seus descontentamentos sobre diversos assuntos, reivindicar seus direitos, valorizar sua cultura e até mesmo como forma de empoderamento.

[3] (3) Luanda Slam 2017 - Fernando Carlos (Vencedor) - YouTube
[4] (3) Diamante By Dj Huba(Vencedor) - Luanda Slam 2018 - YouTube

Todos os artistas mencionados nos parágrafos acima, destacam-se não só pela qualidade dos textos, mas também pela construção performática que os mesmos carregam em suas apresentações.

Tudo isso fez-me pensar na importância de fazer com que o slam se expanda ainda para mais comunidades e daí surgiu a ideia de levá-lo até a Trafaria através deste festival denominado "Slam Trafaria" que foi incorporado no programa do projeto T-Factor, teve o apoio da universidade NOVA de Lisboa, foi produzido por Miriam Freitas e coordenado por Paulo Filipe Monteiro.

A Universidade NOVA de Lisboa é até ao momento o único parceiro português do consórcio europeu de investigação, o T-Factor. Através deste projeto a universidade NOVA está a estruturar o instituto de Artes e Tecnologia (NOVA IAT) que vem sendo instalado no antigo estabelecimento prisional da Trafaria onde inicialmente estava para acontecer este festival de poesia.

De acordo com a informação no site da universidade, um dos objetivos da reestruturação do presídio é a criação de um espaço de investigação e experimentação criativa e também permitir que as artes a cultura e a tecnologia contribuam para a reabilitação das cidades. Acredito que seja por isso que a Universidade abraçou e apoiou o Slam Trafaria, que a meu ver esteve perfeitamente enquadrado nos seus objetivos.

O festival de poesia, Slam Trafaria, decorreu em três etapas distintas.

A primeira atividade do Festival, o Slam`ariz, aconteceu em duas fases. A primeira serviu para num momento inicial levar o projeto até ao público por meio de apresentações em espaços públicos como transportes (Barco, comboio e metro), restaurantes e outros locais públicos. Este processo decorreu de 08 a 10 de fevereiro de 2021, no qual trabalhei com Nylon Princeso, estudante do curso de mestrado em artes performativas do Instituto superior de teatro e cinema. Apresentamos poemas autorais e também de outros poetas angolanos, entre eles "One love" de William Ribeiro" e "Manifesta" de Fernando Carlos.

Esta experiência serviu não só para atrair a atenção do público para o projeto, mas para perceber qual a impressão que as pessoas teriam ao entrar em contacto com a performance de poesia e também fazer uma estatística da quantidade de pessoas que já estavam familiarizados com o termo poesia slam. Das aproximadamente vinte pessoas com quem falei diretamente durante as apresentações públicas, nenhuma conhecia o

termo poetry slam nem nunca havia estado em um concurso de poesia. Já desde a elaboração do projeto tinha a ideia de que era muito ínfimo o número de pessoas que estão inseridas no mundo do Slam. Foi exatamente por isso que a segunda fase desta etapa, o Slam'ariz, consistiu na realização de oficinas de escrita criativa para que quem nada soubesse sobre o assunto em questão pudesse aprender desde os conceitos básicos e quem já estivesse familiarizado com o termo conseguisse adquirir mais conhecimentos e praticar tanto a escrita como a performance.

As oficinas de escrita criativa e performance aconteceram nos dias 19 e 20 de junho, e estavam destinadas tanto a quem já praticasse como a quem quisesse entrar naquela altura para o mundo da poesia slam. Nuno Piteira e Vitón Araújo foram os artistas responsáveis por ministrar de forma conjuntas os módulos partilhados durante os dias de formação. Ambos têm uma vasta experiência com poesia slam, incluindo vários prémios arrebatados ao longo dos anos.

Viton Araújo é autor do livro *100 coisas para fazer depois de morrer* e tem a sua poesia publicada em coletâneas, como o livro *3, 2, 1 Slam!* e diversas publicações em Portugal e no estrangeiro. Faz parte da trupe de poetas que iniciou o movimento de poetry Slam em Portugal, tendo vencido edições do poetry slam Amadora, Poetry Slam Lisboa, Poetr slam LX e Poetry Slam Night. Escreveu e estrelou a performance poética *saravá palavra*. Enquanto diretor criativo de publicidade, venceu prémios internacionais como cannes Lions, New York Festival, London international Awards, Eurobest, CLIO, Cresta e Epica.

Nuno Piteira tem desenvolvido workshops, performances e eventos para difundir o gosto pela leitura e declamação de poesia na língua portuguesa. Foi co-cordenador do festival internacional de poesia e performance – Portugal Slam (2014/2017), e vencedor do campeonato europeu de poetry Slam na Estónia (2015/2016). Também é fundador do Poetry Slam Amadora desde 2014. Faz performances utilizando vídeo e música e executa peças em artes plásticas e poesia visual. Participou em vários eventos de poesia em vários países: Estónia, Holanda, Inglaterra, França, Bélgica e Brasil.

Em conjunto, durante as oficinas, na primeira etapa do festival, Nuno e Viton partilharam um pouco da sua experiência com os artistas inscritos para o festival. No primeiro dia trabalharam exercícios que ajudaram a desenvolver uma escrita mais fluida, criativa e natural. Mencionou-se durante a formação que um dos maiores problemas durante a escrita está na autocrítica: as várias influências exteriores nos fazem criar um

padrão do belo e isso nos leva a bloquear a mente sempre que o que ela nos sugere não se assemelha a esse padrão que construímos. Um dos exercícios para exercitar esse desbloqueio mental foi o chamado *Blackout poetry*. O exercício consistiu em criar um poema a partir de palavras extraídas da página de um livro (que podia ser também uma revista, artigo ou qualquer outro documento escrito). O exercício faz-se riscando do livro as palavras de que não precisamos e deixando somente aquelas com as quais se pretende compor o poema. Deste exercício os participantes construíram textos que foram usados para participar das outras etapas do festival.

Um outro exercício foi pensar em coisas que para cada um individualmente fossem um encanto e outras coisas que fossem desencantos e a partir destas, construir ideias que podem ser usadas na composição de poemas. O objetivo deste exercício foi perceber que o "Mal" ou "bem" dependem sempre do ponto de vista: o que para uns é desencanto para outros pode ser encanto. Nuno Piteira realçou que os discursos de ódio geralmente são frutos de uma perceção mútua. Se conseguíssemos perceber sempre o que está por trás do pensamento/palavra do outro, evitava-se muito mal.

Entre os exercícios feitos, também foram passadas algumas experiências pessoais com relação às suas participações em concursos de poesia. Falou-se que, apesar de todo o exercício que se faz para escrever um texto e para participar de um slam, nunca se deve escrever para ser melhor do que o texto de um ou de outro poeta pois a escrita é uma coisa muito individual e por mais que o slam seja um concurso, na verdade não existem prémios, o prémio é participar, ganhar amigos e aprender coisas novas.

> "Para mim o melhor prêmio foi sair do (estar no palco com a folha a tremer) para o (estar no teatro S. Jorge a performar com a maior tranquilidade do mundo)" Viton Araújo

No segundo dia, os formadores focaram-se mais na parte da performance: os formandos usaram os textos feitos no dia anterior para trabalhar a postura em palco, as expressões faciais e corporais.

Dos tópicos abordados neste dia, os que mais se destacaram foram a necessidade de manter um contacto visual constante com o público, e o aproveitamento total do palco que por vezes é limitado pelo microfone, mas sempre que possível deve-se usar o espaço todo a favor da performance em causa.

Além do uso do corpo e da voz, os formadores passaram também ferramentas para o bom uso do microfone que é um elemento fundamental no Slam: uma distância errada do microfone pode comprometer completamente a performance. Dependentemente do espaço onde acontece o evento, e da qualidade do aparelho de som, deixar a boca a um palmo do microfone pode, nalguns casos, ajudar a que o texto se compreenda da melhor forma possível.

A segunda etapa do festival chamou-se Slam´sistoso e aconteceu no dia 26 de junho. Esta foi projetada também pensando nos participantes que nunca haviam estado no palco de um slam. O Slam'istoso foi um concurso de poesia aberto, ou seja, sem classificações, sem prémios, sem número limite de concorrentes, porém com todas as regras de um slam. Na verdade, o objetivo foi fazer com que todos pudessem se familiarizar com a dinâmica de um slam, habituar-se à ideia de estar num palco a declamar e também treinar todos os exercícios e técnicas aprendidas durante as oficinas.

Diferente do dia das oficinas, que foram exclusivas para os inscritos, no slam´istoso as portas estavam abertas ao público que quisesse assistir ou ainda a quem quisesse partilhar também uma poesia. Pretendia-se que o evento fosse o mais parecido possível com o que seria o evento final onde os concorrentes estariam a competir. Assim, ainda que algum dos concorrentes nunca tivesse participado de um slam, não iria para a final sem ter mais ou menos a ideia de como é, ou sentir a sensação de ter várias pessoas a assisti-lo a declamar.

A última etapa foi o evento que deu nome ao festival, a grande final do Slam Trafaria. Foi o evento principal, o próprio concurso em si: todas as outras etapas serviram para preparar o público e os participantes para este último evento. Neste dia, os participantes do festival concorreram com suas poesias obedecendo todas as regras de um Slam como tal. Foram no total dezasseis poetas, dos quais dez participaram das fases anteriores e seis apareceram apenas na final pois o festival abria esta possibilidade.

O concurso que aconteceu no dia 27 de junho no RDT casino da Trafaria teve a duração de cerca de duas horas e trinta minutos e foram mestres de cerimónia Nuno Piteira e Vitón Araújo. O público contou com pouco mais de 50 pessoas que lotaram o espaço e, por conta das regras estabelecidas pela OMS devido à pandemia, parte deste acompanhou o evento do lado de fora pela janela, sem por isso sentir-se desanimado.

Os prémios do concurso foram atribuídos em vouchers da FNAC com valores de 400€, 300€ e 200€ para o primeiro, segundo e terceiro lugar respetivamente. O primeiro foi ocupado por Maria Vila Lobos, o segundo por Leonor Grosso e o terceiro por Marina Ferraz. Vale lembrar que das três apenas a primeira e a terceira já haviam participado em concursos de Slam. Leonor Grosso a teve sua estreia no Slam Trafaria e um dos poemas com os quais concorreu foi escrito durante as oficinas ministradas no festival.

Entre vários temas apresentados pelos poetas, muitos foram os poemas que carregavam conteúdos atuais e de elevada pertinência. Maria Villa Lobos, por exemplo, que esteve em primeiro lugar, sugere em uma de suas performances, a mudança de pensamento com relação a relacionamentos homossexuais, apresentando algumas consequências de se ser homofóbico: “porque quem sabe mais tarde, como é que vai ser aqui se isto der pra o torto, se ainda há tanta gente que pensa mais vale morto que gay”.

Marina Ferraz, terceira classificada, desabafa em uma das performances sobre a opressão que muitas mulheres sofrem por conta da mentalidade machista que grande parte da sociedade ainda carrega. Fala sobre mulheres que, além de serem abusadas ainda lhes são atribuídas, pela sociedade, as culpas de tal ato por causa da roupa que usava, a hora do dia em que andava ou até mesmo a forma como falava com rapazes. Marina termina o texto em forma de manifesto com a seguinte expressão: “Nem que eu ande nua na rua, isto não me faz tua”. Apesar da diferença nos temas e na forma como cada um apresentou a sua performance, conseguiu-se sentir que cada um dos artistas viu este concurso como um meio de se expressar, desabafar, reivindicar ou apenas partilhar determinada ideia.

Apesar da diferença nos temas e na forma como cada um apresentou a sua performance, conseguiu-se sentir que cada um dos artistas viu este concurso como um meio de se expressar, desabafar, reivindicar ou apenas partilhar determinada ideia.

CONCLUSÃO

Acho importante destacar alguns factos ocorridos neste evento. O primeiro é o facto de o pódio ser ocupado por três mulheres. Há muito que no seio da poesia Slam vem se discutindo a questão da emancipação feminina e a importância da igualdade de oportunidades para ambos os géneros. Ver mulheres ocupando estes lugares em um concurso sem distinção de gênero acredito ser um sinal de que a luta, na qual o slam tem contribuído muito, tem valido a pena e que cada vez mais caminhamos para uma sociedade onde homens e mulheres ocupam lugares sem ser por influência do género que os define.

Outro facto que se destaca neste evento é o de que, apesar de termos de limitar a lotação da sala por conta das restrições da pandemia, ainda assim as pessoas que ficaram de fora acompanharam o evento do começo ao fim e sentiram-se contagiados com a mesma energia de tal forma que vibravam com cada um dos poetas que passasse no palco, algumas vezes até mais do que o público que estava dentro da sala. Este é um dos pontos que menciono no primeiro capítulo deste projeto como sendo um dos pilares do Slam, **a interatividade**. É isto que se espera do slam, essa relação entre os poetas, o público e a organização, e isto esteve bem visível na final do Slam Trafaria.

Depois de realizado este festival percebi ainda mais que não devia ter escolhido um outro tema para este projeto de fim do curso de mestrado. Todas as etapas do Slam Trafaria alinharam-se perfeitamente aos objetivos estabelecidos desde a elaboração do projeto. Na verdade, o Slam Trafaria foi apenas o começo deste projeto que não só continuará a acontecer na Trafaria, mas que também se prevê instalar em mais localidades onde o Slam ainda não é praticado. Assim como participar de outros Slam´s fez-me pensar na elaboração deste festival, realizá-lo deu-me forças para continuar. A energia das pessoas, o modo com que a performance dos poetas teve a capacidade de prender a atenção do público e a forma com que a comunidade da Trafaria recebeu o festival foram elementos que comprovaram mais uma vez o grande poder e impacto social que tem o Slam. E isto, não só pelo constatado presencialmente em cada etapa do festival, mas também pelo *feedback* dado dias depois do evento por residentes da Trafaria que

assistiram o concurso e sentiram-se contagiados pela energia dos poetas e fascinados com a imensa partilha de conhecimento como mostro nas imagens em anexo[5].

Pude neste festival perceber que, tal como diz Marc Smith, é impossível existir Slam sem um dos cinco pilares fundamentais. A ideia de ser um concurso ajudou a atrair a atenção do público e a despertar o espírito de **competitividade** dos concorrentes, o que fez com que estes procurassem apresentar suas **performances** com todo o esforço possível. A **interatividade** observou-se desde o primeiro dia do festival quando saímos à rua para declamar, passou pelas oficinas onde os momentos de partilha criaram aproximação entre os poetas concorrentes e arrastou-se até ao último dia quando a as pessoas daquela **comunidade** e não só, participavam ativamente como quem se sente parte do evento, mais ainda, pelo facto de serem elas a avaliar os poetas em palco. No final, e porque é este o objetivo de todo o Slam, as atenções estiveram sempre viradas para a **Poesia** e o conteúdo que os poemas transportavam**.**

[5] Anexo 3

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bearder, Pete. 2019. *Stage Invasion: Poetry & the Spoken Word Renaissance* . Reino Unido : Out-Spoken Press, 2019.

Boal, Augusto. 2009. *A estética do oprimido.* Rio de Janeiro : Garamond., 2009.

—. 1991. *Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas.* Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991.

Campos, Augusto de. 2006. *Abc da Literatura.* São Paulo : Cultrix, 2006.

Godinho, Paula. 2014. *Antropologia e Performance - Agir, Atuar, Exibir.* (Portuga : 100LUZ, 2014.

Hart, Jenn e Birnie, Clive. 2017. *O MELHOR SLAM/STAND-UP/PERFORMANCE/LIVRO DE POESIA DE PALAVRAS FALADAS DO MUNDO.* Estados Unidos : Burning Eye, 2017. ISBN.

Johnson, Javon. 2017. *Killing Poetry: Blackness and the Making of Slam and Spoken Word Communities.* EUA : Rutgers University Press, 2017.

NOVA-FCSH. 2021. NOVA IAT (Apresentação do projeto europeu T-Factor). *NOVAFCSH.* [Online] 03 de Novembro de 2021. https://www.fcsh.unl.pt/eventos/nova-iat-apresentacao-do-projeto-europeu-t-factor-de-que-forma-podem-as-artes-a-cultura-e-a-tecnologia-reabilitar-as-nossas-cidades/.

Smith, Marc Kelly e Kraynak, Joe. 2009. *Poetry - American Poetry.* EUA : Sourcebooks, Inc., 2009.

Smith, Marc Kelly. 2009. *Take the Mic (A Poetry Speaks Experience).* EUA : sourcebooks, 2009.

Somers-Willett, Susan B. A. 2009. *The Cultural politics of Slam.* Michigan-EUA : University of Michigan Press, 2009.

Souza, Tiago Barbosa e Kunz, Martine Suzanne. 2021. Revista Brasileira de estudos da presença. *Cantoria Brasileira e Slam: poéticas.* 2021, Vol. 11, 2.

Stanislavski, Constantine. 1994. *A preparaçãodo ator.* Brasil : Civilização Brasileira, 1994.

Stein, Peter. 2016. *A palara e a cena.* Almada : Companhia de Teatro de Almada, 2016.

Tfactor. 2021. Tfactor. *PROJETO - FATOR T.* [Online] 03 de Novembro de 2021. https://www.t-factor.eu/.

Trafaria - Almada _ Guia para visitar em 2022 - oGuia. *Guiadacidade.* [Online] OGuiadacidade.[Citação: 12 de Janeiro de 2022.]

https://www.guiadacidade.pt/pt/poi-trafaria-21665.

Zau, Joice. 2020. *O impacto da poesia slam.* Lisboa, 14 de Novembro de 2020.

Zumthor, Paul. 1997. *Introdução a poesia Oral.* São Paulo : HUCITEC, 1997.

—. 2018. *Performance, recepção, Leitura.* São Paulo : Ubu, 2018.

ANEXO 1

Entrevista Joice Zau – Slammer Angolana, vencedora do prêmio ativista artística africana do ano 2021

1 - Quais são os temas sobre os quais mais escreve e declama? Porquê?

Gosto mais de declamar temas referentes a apelação ao fim do abuso sexual, violência doméstica, assédio, desigualdade social, desigualdade de gênero, sobre aspirações pessoais, as minhas cosmovisões sobre o mundo material e imaterial que me rodeia. Temas como violência de gênero assolam bastante a nossa sociedade e urge a necessidade de encontramos mecanismos de resolução das mesmas, e uso a arte como ferramenta para dar voz a esses assuntos.

2- Existe algum assunto para o qual passou a prestar mais atenção desde que entrou no mundo do spoken word?

Sim, existe. Passei a prestar mais atenção em temas como representatividade, inclusão social, autoestima negra.

3- Na sociedade Angolana sente alguma mudança de pensamento/comportamento que tenha sido influenciada pelo spoken word. Consegue explicar quais mudanças?

A arte desde os primórdios da humanidade foi a primeira ferramenta usada para partilha de conhecimento e indo especificamente para as culturas africanas, a arte oral foi a mais usada. Pensar independência, pensar liberdade foram pensamentos catalisados pela arte oral, escrita e cantada e atualmente idem. Por intermédio do conteúdo abordado, o Spoken automaticamente leva as pessoas a se posicionar, a exercerem cidadania, mudar narrativas, construir propostas, despertar o amor pelo mesmo. Apesar do spoken Word contemporâneo ser ainda embrionário em Angola no que toca a sua expansão, é notável um crescimento quanto a viabilidade do mesmo, a aderência, o apreço. O spoken é uma arte representativa pelo teor dos seus conteúdos que abalam a sociedade, levam pessoas a reflexão e a mudança de pensamento.

a) **Em você mesmo, sente alguma mudança significativa por conta do spoken word? Em que aspeto?**

Sim, me sinto moldada em muitos aspetos por conta do Spoken. O spoken trouxe em mim a arte da observação, da análise dos problemas de forma mais minuciosa, a empatia, etc.

4 – Quais os artistas Angolanos de spoken word e os textos destes mesmos artistas que mais admira. Porquê?

Irene A'mosi é uma artista de caneta cheia, de histórias que me levam ao passado, revivo memórias, nostalgias, alegrias do passado, algumas saudades com a suas crônicas. Tem uma performance de causar inveja, é uma artista completa. Nzola Kuzedíua escreve com amor, sensibilidade, ousadia. Os temas dos seus textos são importantíssimos para mudar mentalidades e tem acontecido. Ademais, os mesmos deveriam ser objetos de estudo nas nossas instituições de letras. Uma presença em palco indescritível de tão boa que é. Cardoso Lopes, Amo a simplicidade dos seus escritos, eu me revejo neles e a forma cómica e descontraída que elabora os mesmos, traz aquele toque divinal na alma, coração algum fica indiferente quanto aos orgasmos artísticos que causa. Sankofa tem uma presença de palco igualmente linda, impactante, textos com cabeça tronco e membros. Ísis, um dos melhores compositores de spoken Word para mim, tem uma capacidade de escrever incrível, uma inteligência que dá vontade de lamber o seu cérebro.

5 – Para si, qual a importância dos poetry slams para a expansão do spoken word.
a) Acha que o spoken word teria o mesmo impacto sem os concursos (Poetry slams). Porquê?

Os poetry slams dão espaço para pessoas que têm sua voz negada em quase todos os outros, e de um espaço de escuta numa sociedade desacostumada a ouvir e aprender independente das idades. Esses espaços criados contribuem significativamente para sua expansão. O Poetry slam é o pano de fundo para esse fenômeno que se alastra e se levanta, aprendendo e ensinando uma velha lição que é incansavelmente repetida por diversos poetas: a poesia salva, a poesia marginal é vida.

6 – Pratica apenas porque lhe faz bem enquanto artista ou é imperioso para si mudar de alguma forma a sociedade com os seus textos e performances?

Pratico porque me faz bem, porque ser artista é ter sensibilidade com o mundo a volta e transformar essa sensibilidade em arte e compartilhá-la ao mundo afim de entreter, educar, refletir, despertar emoções e no final causar mudança, claro.

A) Quais os principais aspetos que gostaria de ver mudado na sociedade Angolana por meio da sua arte?

A falta de Acessibilidade, a exclusão social, desigualdade de gênero, a falta de representatividade, injustiças.

7 – Consegue citar alguns (2 ou 3) trechos de textos teus que considera um contributo indispensável para a sociedade?

No entanto, Mercenários, principes e barões heróis tamu* as vos deixar e vos cancelar porque imediatamente que ainda que nem toda criatura angolana observa essa toda gonorreia social da mesma perspetiva nem todas as visões se equivalem razão pela qual, em 2022 vão gostar e ainda que sejamos como a beleza das flores que partilham o mesmo espaço com os espinhos políticos que deixam as nossas almas em lamas passos em chamas poemas com pobres rimas, rimas que ao ouvires te chocas e em seguida te calas Ainda assim, em 2022 vão gostar.

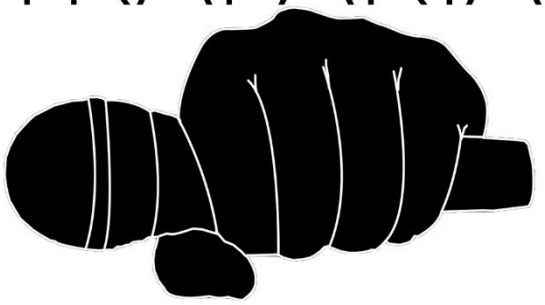
8 - Acha que aprende mais elaborando um texto, ou ouvindo outro artista a declamar?

Aprendo na mesma proporção com os dois métodos.

ANEXO 2

Material publicitário

SLAM POETRY
TRAFARIA



19 e 20/ 06 - OFICINAS DE ESCRITA E PERFORMANCE (**GRATUITO**) - 10H:00
26/ 06 - NOITE DE PARTILHA E OPEN MIC NO "RDT CASINO" DA TRAFARIA - 18H:00

27/ 06 - SLAM POETRY (CONCURSO DE POESIA) - 18H:00

VENCEDOR - 400€

2º LUGAR - 300€

3º LUGAR - 200€

O Valor pode ser gasto em qualquer loja FNAC

ANEXO 3

Trafaria

ANEXO 4

Oficinas de escrita

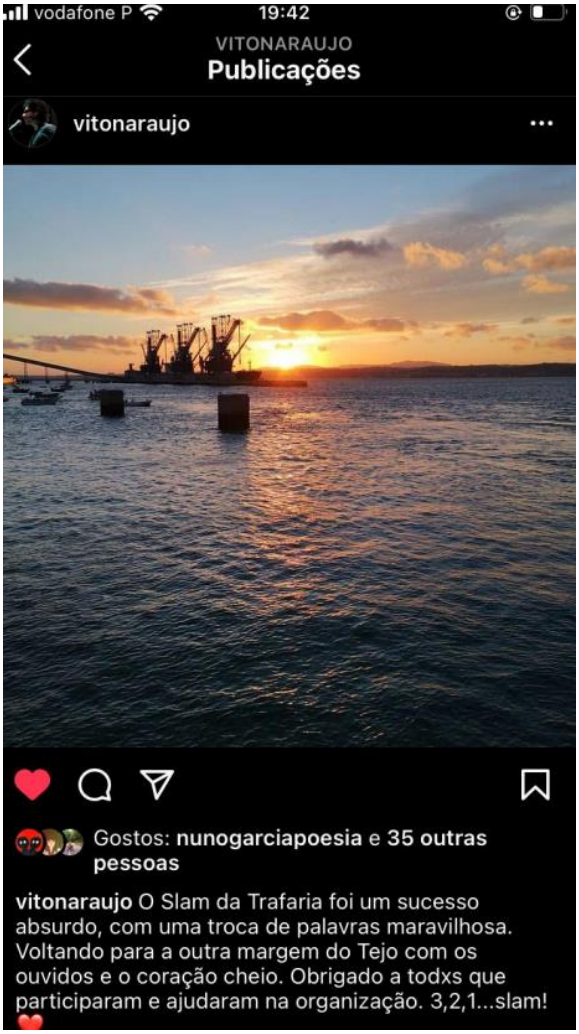
ANEXO 5

Campeonato Final

ANEXO 6

Feedback

vodafone P 4G 19:40
RDTCASINO
Publicações
@slamtrafaria
Gostos: vitonaraujo e 9 outras pessoas
rdtcasino Casa Cheia = Coração Cheio
É para isto que existimos!
Com todas as medidas de segurança acolhemos a @slamtrafaria e o nosso salão encheu-se de gente (por dentro e por fora).
Vimos muitos talentos e muita diversidade. Pessoas de diferentes idades e de diferentes contextos.
Verdadeiras viagens pelas palavras e pelos sonhos.
Venham os próximos eventos e venham as próximas SLAM!


vodafone P 19:42
VITONARAUJO
Publicações
vitonaraujo
Gostos: nunogarciapoesia e 35 outras pessoas
vitonaraujo O Slam da Trafaria foi um sucesso absurdo, com uma troca de palavras maravilhosa. Voltando para a outra margem do Tejo com os ouvidos e o coração cheio. Obrigado a todxs que participaram e ajudaram na organização. 3,2,1...slam!